



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM PEDAGOGIA, COMO METODOLOGIA CONTRIBUTIVA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Ranieri Braga dos Santos; Girlane Brito dos Santos; Neire Abreu Mota Porfiro; Wendell Fiori de Faria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

RESUMO: O artigo em questão aborda em linhas gerais, a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação inicial e continuada de professores e sua relação com a realidade social atual, na qual a Educação necessita atender novas demandas e encontra novos desafios a serem enfrentados. Questiona-se sob esta ótica, como tal relação pode refletir no processo ensino-aprendizagem dos alunos ao longo do seu processo de construção do conhecimento. Com a presença cada vez mais constante das tecnologias no dia a dia, torna-se extremamente importante que a escola busque meios de inserir tais aspectos em suas práticas educacionais, tornar o ambiente escolar um local de competição entre o ensino e a inserção da tecnologia tem se mostrado uma ação ineficiente, promovendo inúmeros problemas ao processo educacional e na sua relação entre o que é ensinado na escola e o que é praticado no dia a dia. este artigo Delineia também alguns aspectos que tangem a participação do docente na Sociedade da Informação, em simbiose com as TICs, como construtor de conhecimentos que podem e também devem ser utilizados em ambientes educacionais, afim de aumentar a eficácia das metodologias empreendidas no processo de ensino e aprendizagem que necessariamente se encontram em constante aprimoramento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Tecnologia de Informação e Comunicação; TIC's; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação brasileira vem passando por diversas modificações legais e metodológicas que contribuem de forma significativa para a evolução no processo educacional nacional. Fato marcante desta evolução é a promulgação da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) nº 9394/96, que impulsionou um processo de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reestruturação do sistema de ensino, definindo novos rumos para todos os níveis da educação brasileira.

Diferente da LDB 4.024/61, a nova LDB 9394/96, considera a presença maciça da tecnologia nos dias atuais e a interação cada vez maior entre as pessoas, configuram uma nova realidade e possibilitam uma série de novas alternativas para o ensino e para as formas/metodologias de ensinar. A introdução da tecnologia no mundo social e do trabalho indicam a necessidade de reestruturação da escola como um todo e adequando-se à nova Sociedade da Informação é cada vez mais necessário. O Plano Nacional de Educação (2001, p. 99) preconiza que os cursos de formação docente deveriam contemplar, dentre outros itens, “o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério”. O mesmo plano estabelecia que se deveria “assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia. É possível constatar uma preocupação dentro dos textos que regem a educação no país quanto a atualização de seus métodos, formas e estruturas de ensino, contudo, ainda é mínima a efetividade que reflita tais preocupações, especialmente no que tange à presença da tecnologia no ensino, tanto na perspectiva de estrutura tecnológica das escolas, quanto na formação de professores para utilizar esses recursos tecnológicos como mais uma metodologia no processo ensino e aprendizagem.

Quando nos deparamos com a formação inicial de docentes, nas mais diversas áreas do conhecimento, verificamos a baixíssima presença de disciplinas nos currículos que contemplem o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação ou até mesmo algum conhecimento sobre estas. Normalmente fica sob a responsabilidade do professor buscar tais conhecimentos através da formação continuada.

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p. 12)

Conforme exposto pelo autor, a mudança é uma premissa da profissão docente, em decorrência disto, na formação dos professores é importante a introdução das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem. Quando constatada uma formação inicial docente com determinado nível de defasagem ou obsolescência, recorre-se na grande



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

maioria dos casos, a cursos de atualização destes profissionais, ou seja, à formação continuada.

É importante que a formação continuada receba um cuidado especial, sendo a ela atribuído um olhar mais amplo, levando-se em consideração a atual situação das reformas educacionais implementadas e o avanço tecnológico em todos os níveis da educação nacional.

A formação continuada de docentes ocorre normalmente com o professor voltando à universidade para ampliar a sua gama de conhecimentos e seu desenvolvimento profissional, ou ainda, através de participações em cursos, simpósios, congressos, programas de atualização, aperfeiçoamento e na pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Diante disso, faz-se necessária uma reflexão sobre a relação entre a forte presença das tecnologias e a formação docente, seja ela inicial ou continuada, de modo que estas andem juntas, possibilitando novas práticas de ensino. Sendo assim, indagamos neste artigo: Há relação entre uma formação docente que contemple de forma adequada as tecnologias educacionais e o processo ensino-aprendizagem do aluno? Como os docentes percebem a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço educacional? Estes profissionais acreditam que estas tecnologias possam enriquecer de alguma forma o processo pedagógico?

A DOCÊNCIA E A TECNOLOGIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Nos tempos atuais, o profissional da educação deve ser alguém pré-disposto ao uso de tendências recentes, competente e preferencialmente voltado ao advento das novas tecnologias. Desta forma, o novo profissional precisa participar ainda mais da chamada sociedade da informação, para isso, é fundamental reinventar e inserir novas metodologias de ensino no processo educacional, propiciando alicerçar fortemente o uso das novas e múltiplas linguagens. Enfrentar a educação de forma inovadora contribui para gerar um forte impacto na educação e determinar novas formas de se pensar na sociedade, novos valores são atribuídos e uma necessidade de especial aprimoramento e busca pelo conhecimento é instigada nos educadores.

Entende-se que a inserção da tecnologia nos diversos campos das atividades humanas constitui um fenômeno global e em contínua expansão, sendo assim é fundamental que os atores do processo educacional estejam aptos para utilizar os recursos tecnológicos, tanto para aperfeiçoamento profissional pessoal, quanto para a construção dos conhecimentos dos alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dada a realidade posta pelas condições materiais e desigualdades sociais impostas pelos sistemas econômicos, torna-se imprescindível que paralelamente ao desenvolvimento da formação continuada, visando esta, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação ou não, é necessário que haja o desenvolvimento da formação crítica do docente para que este desenvolva uma práxis educacional para além do capital, que tenha como referência o ser humano e a superação da lógica desumanizadora deste capital, educando para a vida – o trabalho e suas possibilidades criativas e emancipatórias, e não para o mercado (MESZÁROS, 2005 p. 103).

Não é objetivo deste artigo, abordar a formação docente, inicial ou continuada, de forma vaidosa ou romântica, o que se objetiva com esta pesquisa, é uma caracterização real das potencialidades da tecnologia quanto ao seu uso dentro da educação, e, como a formação docente contempla estas tecnologias. Consideramos que, uma formação docente de qualidade pode despertar nos alunos uma consciência crítica e libertadora a respeito de suas próprias condições de vida, como destaca Freire (1996, p. 86), quando afirma: “não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade”. O professor na figura de principal agente educador no processo ensino-aprendizagem dentro ou fora de sala de aula, é sujeito fundamental na formação do aluno. Desta forma, é extremamente importante que este seja consciente do seu papel frente a sociedade e das implicações que incorrem de sua formação.

CONTEXTUALIZANDO O ATUAL CENÁRIO SOCIAL E EDUCACIONAL

O conhecimento tem um caráter evolutivo que caminha lado a lado com a evolução humana. Esta característica surge das interações sociais que se traçam através dos mais diversos canais de comunicação, sejam eles naturais ou de cunho tecnológico. Atualmente no Brasil, o uso de tecnologias de comunicação torna-se cada dia mais presente, posto que os meios de difusão, como o rádio, a televisão e a Internet são utilizados massivamente para interação social.

De acordo com Assmann (1998), em meio a uma sociedade em rede, na qual o conhecimento está voltado para a produção intelectual e os meios de informação e de comunicação facilitam a produção de novos conhecimentos, sendo, portanto, recursos de extrema importância para a construção do saber nos mais diversos segmentos sociais. Esse conhecimento em rede é um grande facilitador para as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

novas modalidades de educação, uma vez que este conhecimento é cíclico e, constantemente, está em discussão, possibilitando a participação do usuário, permitindo, desta forma, que o sujeito adquira novas informações e novos conhecimentos.

Para Dowbor (1993); Drucker (1993); Valente (1996); Maseto (1994), apud Mercado (1999), a chamada Sociedade da Informação ou do Conhecimento requer profissionais críticos, criativos, com capacidade de pensar, trabalhar em grupo e de se conhecer como SUJEITO. Esse profissional deve ter uma visão geral sobre os diferentes problemas que afligem a humanidade, considerando-os numa totalidade.

O papel da educação é formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. (MERCADO, 1999, p. 30)

Para o autor supracitado, torna-se responsabilidade de todos os profissionais da educação, não apenas o professor, mas todos aqueles que de alguma forma envolvem-se, direta ou indiretamente, com a construção do conhecimento dos alunos, adaptar-se às novas mudanças para não ser “engolido” pelo mercado de trabalho, aprimorando seus conhecimentos através do aperfeiçoamento contínuo objetivando sempre uma melhora na qualidade do ensino.

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é epistemológica, ou seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; conteúdos didático-pedagógicos; conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos e conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana.” (LIBÂNEO & PIMENTA, 1999, p. 260)

Estabelecem-se novos perfis para o professor na sociedade da informação, este deve ser um sujeito comprometido com as transformações sociais e políticas. Um profissional reflexivo, crítico, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação. O domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, viabilizam de forma significativa tais características, facilitam a interposição de tais aspectos, trazendo uma determinada facilidade aos processos pedagógicos citados em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

decorrência do uso de novas/outras metodologias de ensino.

O uso de novas tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula contribui para aumentar o fluxo de informações e conhecimentos trocados. O conhecimento torna-se mais acessível, os professores deixam de ser os "senhores absolutos" num processo de transmissão de conhecimentos e os materiais pedagógicos e a metodologia de ensino evoluem de livros-textos para programas e projetos mais amplos.

A formação para a docência com estas novas tecnologias requer uma nova configuração do processo didático e metodológico para uma formação adequada e propostas metodológicas inovadoras.

O professor passa a ser responsável pela construção dos saberes através dos conhecimentos ensinados e da troca de experiências com os alunos, objetivando QUE ESSE sujeito possa ingressar na sociedade em todos os seus âmbitos, tornando-se profissionais competentes de conhecimento amplo e com experiências que compreendem um nível didático ampliado. As novas tecnologias da informação e comunicação precisam de uma integração total em ambientes de ensino-aprendizagem, precisam gerar situações que permitam ao aluno o envolvimento com os processos de aprendizagem necessários para atingir os objetivos educacionais desejados.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

De acordo com Libâneo (1998, p. 70), pedagogicamente as tecnologias de comunicação e informação podem se expressar sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender, implicando, portanto, em efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam uma gama de possibilidades pedagógicas, tornando praticamente ilimitado o número de conteúdos abordados, possibilitando uma educação global. Os recursos oferecidos por estas novas tecnologias trazem inúmeras oportunidades de interação e uso na educação e são ferramentas inovadoras que abrem novos caminhos para a escola,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permitindo inúmeros contatos em diversas partes do mundo.

É fato que as Tecnologias de Informação e Comunicação estabeleceram um papel crucial na sociedade atual. Indicá-las como solução para todos os problemas existentes, inclusive os da Educação, é inviável, intangível e ilusório. Utilizar tais avanços como suporte curricular e/ou metodológico na formação docente, visando uma melhora no processo de construção do saber nos alunos, é uma possibilidade real e merece atenção. Faz-se necessária, uma integração destas tecnologias ao processo educacional de forma adequada. O professor não pode ser alheio às inovações que surgem.

Muitos são os questionamentos sobre como tirar proveito das tecnologias em sala de aula, tornando estas, aliadas do processo de ensino-aprendizagem ao invés de inimigas ou concorrentes. A percepção docente em relação às TICs, precisa ser condicionada, as possibilidades físicas e estruturais são fator determinante nesse contexto, o acesso à estas tecnologias, ainda é incipiente, tornando o campo de atuação difícil e complexo. Criar tais condições é fundamental para o desenvolvimento de uma prática satisfatória que atenda as expectativas mínimas.

Mercado (1999, p. 77), enfatiza que a qualidade da educação, geralmente centrada nas inovações curriculares e didáticas não pode se colocar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação. A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

Foi criada uma expectativa social sobre o docente no século XXI, de que ele será alguém que proporcionará meios e condições para o desenvolvimento individual e coletivo. Foi facultado também a este profissional as habilidades para manusear os instrumentos que a sociedade irá fornecer como representativos dos modos de viver e de pensar, específicos dos novos tempos. Ainda há muito que se pesquisar sobre as novas tecnologias da informação e tantos outros recursos que podem e devem ser inseridos na formação de professores e no seu desenvolvimento, oferecendo parâmetros para a tarefa docente sob esta perspectiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**, Brasília Distrito Federal / MEC,1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de Educadores. A Formação do professor para a educação em um mundo digital. In: JORDÃO, Teresa Cristina. **Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação.** Ano XIX, boletim 19. Jan-fev. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na Didática. **Anais II do IX ENDIPE**, v. 1/1. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da Educação – visão crítica e perspectivas de mudança. In: **Educação e Sociedade**. Campinas. V. 20, n. 68, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió. Maceió: Edufal, 1999.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia.** São Paulo: Boitempo, 2005. (p.11 – 54)..